

# A VISÃO DOS FUTUROS TOMADORES DE DECISÕES COM RELAÇÃO À CONTABILIDADE<sup>1</sup>

## THE VIEW OF FUTURE DECISION MAKERS TOWARDS ACCOUNTING

Marcos Francisco Rodrigues SOUSA<sup>2</sup>

Fernando Benedito da SILVA<sup>3</sup>

Fábio da Silva e ALMEIDA<sup>4</sup>

Ricardo Lopes CARDOSO<sup>5</sup>

### RESUMO

*O presente estudo parte da hipótese de que o ensino da Contabilidade em nível de graduação, nos cursos que, por definição, devem formar os futuros tomadores de decisões, não é delineado como ferramenta para uso destes profissionais na administração dos negócios. Assim, o estudo procura, através de uma visão bibliográfica e de uma pesquisa de campo com discentes dos cursos de Engenharia, Economia e Administração de cinco instituições de ensino da região de Campinas, identificar os métodos de ensino e a visão que os alunos desses cursos têm da Contabilidade.*

**Palavras-chave:** Ensino da Contabilidade, Tomadores de decisão.

### ABSTRACT

*This study presents the hypothesis that Accounting teaching at a graduation level, in courses, supposed to qualify future decision makers, is not schemed as a useful tool for these professionals in their business management. Thus, through a bibliographical and work research with students from the Engineering, Economy and Business Management Courses from five Teaching Institutions in Campinas, the present study tries to identify the teaching methods and the vision these students have of Accounting.*

**Key words:** Accounting Teaching, Decision makers.

<sup>(1)</sup> Artigo publicado nos anais e apresentado no XVI-Congresso Brasileiro de Contabilidade em Goiânia-GO no mês de Outubro de 2.000.

<sup>(2)</sup> Contador, Mestre em Ciências Contábeis pela PUC-SP, Doutorando (PhD) em Ciências Contábeis pela AWU/USA e Professor em Nível de Graduação e Pós Graduação da PUC-Campinas.

<sup>(3)</sup> Aluno de 4º ano em Graduação em Ciências Contábeis e Membro do GEP PUC-Campinas.

<sup>(4)</sup> Contador, Mestrando em Ciências Contábeis pela PUC-SP, Professor em Nível de Graduação da UniOpec- Indaituba - Membro do GEP-PUC-Campinas.

<sup>(5)</sup> Contador, Mestrando em Ciências Contábeis pela PUC-SP, Professor em Nível de Graduação da PUC-Campinas.

## INTRODUÇÃO

O ensino da contabilidade a nível superior constitui um desafio que nós, educadores, devemos enfrentar com uma visão sistêmica dos profissionais que pretendemos formar.

Dentro do contexto de profundas mudanças pelas quais passamos, cada vez mais, torna-se necessário estreitar as relações com o meio acadêmico e profissional, procurando parcerias para melhor desempenhar o papel de facilitadores do aprendizado.

Segundo MARCOVITCH (1998, p. 21B): “o desafio da educação é o de arquitetar novas mentalidades. Para tanto devemos buscar, dentro e fora da escola, a complementaridade em objetivos que muitos julgam antagônicos: indução do espírito empreendedor e trabalho de equipe; postura geoestratégica proativa e respeito à diversidade; busca da excelência e preservação das diferenças de perspectivas; competição e cooperação; lógica de mercado e coesão social”.

Devemos estar atentos ao que o nosso bacharel de Ciências Contábeis, Administrativas e Econômicas, entre outras, devem estar focado e a sua graduação deve subsidiar esse futuro profissional, passando pela formação humanística e de conhecimentos gerais, formação técnica, capacitação instrumental e orientação para pesquisas e estudos continuados.

Terá este estudo, como maior contribuição, identificar e sugerir melhores práticas de ensino da Contabilidade nos cursos de graduação em que são lecionadas as disciplinas ligadas à Ciência Contábil.

Esta pesquisa procura, através da visão bibliográfica e de uma pesquisa de campo com *discentes* dos cursos de Engenharia, Economia e Administração de 5 (cinco) instituições de ensino superior da macro região de Campinas, identificar métodos de ensino e a visão que os alunos desses cursos têm da Contabilidade.

O estudo parte da hipótese de que o ensino da Contabilidade em nível de graduação não é delineado para uso de profissionais que

devem administrar organizações públicas, privadas ou sem fins lucrativos em um futuro próximo. Esta hipótese nos leva a entender em parte os problemas sociais que o profissional da Contabilidade encontra na busca de sua valorização profissional, principalmente em pequenas e médias empresas e a analisar metodologias de ensino mais avançadas, que busquem despertar o interesse do aluno pela Contabilidade, podendo gerar maiores benefícios para administradores e sociedade como um todo.

## 1. PLANEJAMENTO DA PESQUISA

### 1.1. Formulação do Problema

A Contabilidade, ciência que estuda os efeitos do meio ambiente e das decisões dos seus gestores sobre o patrimônio das entidades, estabelecendo formas de mensuração e registro, deve proporcionar aos gestores e supridores de recursos informações econômico-financeiras e de desempenho geral à tomada de decisões, ao mesmo tempo que deve prestar contas ao público referentes à atuação da entidade no meio. Para isso, os profissionais devem estar preparados para se integrarem no meio ambiente econômico-social e exercerem a sua profissão com ampla responsabilidade. Os tempos modernos, marcados pela competição, tecnologia e uma gestão participativa, demandam grandes mudanças no modo como as organizações gerenciam seus recursos e medem seus resultados, alterando profundamente o campo de atuação da Contabilidade e as características desse profissional.

Sendo assim, a Contabilidade, na busca de seus objetivos, que é contribuir para o desenvolvimento da sociedade, para a prestação de contas e para a melhoria da gestão dos negócios, deve ser valorizada pelos profissionais, empresários e pela sociedade de modo geral.

Levando-se em consideração que a macro região de Campinas vem sofrendo profundas alterações em seu ambiente social e econômico, por estar composta por um parque industrial e comercial razoavelmente diversificado, com a presença de empresas de pequeno, médio e grande portes, o nosso questionamento está justamente na valorização da Contabilidade perante todas essas mudanças do mundo moderno. Ao realizar este estudo, procuraremos obter as possíveis respostas ao nosso questionamento: Qual a visão que os futuros tomadores de decisões detêm da Contabilidade?

## 1.2. Delimitação do Problema

A Contabilidade atinge a grande maioria de usuários da sociedade que, direta ou indiretamente, utiliza-se dos dados gerados por ela, para tomar algum tipo de decisão. Dentre eles, podemos citar empresas, trabalhadores, administradores, sindicatos, instituições financeiras, órgãos públicos, associações, entidades setoriais, entre outros.

As entidades e as pessoas que formam a área de relação da Contabilidade são formadas em vários cursos. Nosso público alvo são os alunos dos cursos superiores das Instituições de Ensino Superior de Campinas e região, que tenham disciplinas relacionadas à Ciência Contábil, pois são elas que estarão, em sua maioria, discutindo e trabalhando com temas e dados extraídos da Contabilidade e, por isso, deverão ter conhecimento adequado para o bom desempenho da sua profissão e saber usufruir dos reais benefícios que a Ciência Contábil pode oferecer.

Tomando-se como base que um futuro administrador deve saber utilizar plenamente, no seu dia-a-dia, os recursos e as informações geradas pela Contabilidade, será que os métodos de ensino utilizados atualmente são adequados para atingir tais objetivos? Assim, nossa pesquisa procura identificar qual a visão que os alunos que estão concluindo os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior da região de

Campinas, em que são lecionadas disciplinas ligadas à Ciência Contábil, têm da Contabilidade, bem como qual a metodologia utilizada pelos professores destas instituições, no ensino da Contabilidade, destacando seus pontos críticos.

## 1.3. Objetivos

Dentre os objetivos deste trabalho, podemos destacar:

- Identificar claramente qual a visão que os futuros tomadores de decisões têm da Contabilidade;
- Identificar qual a metodologia utilizada no ensino da Contabilidade nas instituições, procurando analisar e comparar seus principais aspectos, como também selecionar a metodologia de ensino que obtém maior aceitação, na opinião dos alunos pesquisados;
- Auxiliar na melhoria da formação dos futuros tomadores de decisões;
- Contribuir para os estudos e pesquisas sobre a visão da Contabilidade por parte dos tomadores de decisões.

## 1.4. Justificativa

A Contabilidade é considerada a linguagem dos negócios, por isso é indispensável que seja ensinada de maneira correta aos seus futuros usuários. Para isto deve-se ter um panorama das atuais necessidades dos futuros gestores empresariais a fim de verificar a eficácia do ensino da Ciência Contábil nestas áreas afins.

Todavia, não há, no país, literatura sobre o tema. Portanto, é importante a iniciativa deste trabalho em procurar saber qual a opinião dos futuros tomadores de decisão com relação a contabilidade.

## 1.5. Procedimentos Metodológicos

Na realização da pesquisa de campo, a técnica empregada foi o questionário. A adoção

desta técnica se deu em virtude de nossa pesquisa compreender um universo com razoável nível de idade e escolaridade, ou seja, os alunos que estão concluindo os cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior da região de Campinas, em que são lecionadas disciplinas ligadas à Ciência Contábil.

A pesquisa de campo, em nosso trabalho, constitui uma das partes mais importantes, tendo em vista as possíveis respostas aos objetivos trabalho.

Para fundamentar os aspectos de natureza teórica, utilizamos a pesquisa bibliográfica, discutindo as contribuições de autores, bem como comentários e argumentos pessoais sobre o assunto em estudo.

### 1.6. Delimitação do Universo

Conforme PINHO (1995, p. 1) o "Universo" é qualquer coleção finita ou infinita de indivíduos, todos apresentando uma característica comum. No nosso trabalho foi definido como os alunos pertencentes às turmas ultimoanistas dos cursos de graduação em que são lecionadas disciplinas ligadas à Ciência Contábil, das Instituições de Ensino Superior da região de Campinas. Participaram da pesquisa de campo a Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Universidade Estadual de Campinas, Centro Universitário Salesiano de São Paulo, campus de Americana e a Organização Paulistana Educacional Cultural, campus de Indaiatuba.

Nas instituições selecionadas, participaram alunos dos seguintes cursos: Administração de Empresas, Economia e Engenharia. PINHO (1995, p. 1) define a população pesquisada como um conjunto de números obtidos, medindo-se ou contando-se uma certa característica dos indivíduos que compõem este universo. Em nossa pesquisa, esta população foi caracterizada pelos indivíduos presentes nas salas de aula, no dia da aplicação do questionário. Foi escolhida aleatoriamente apenas uma turma por curso, em cada uma das instituições pesquisadas.

Foi considerada importante característica comum a esta população o fato de todos já terem cursado disciplinas de Contabilidade durante o curso de graduação.

## 2. BREVE HISTÓRIA DA CONTABILIDADE

Antes mesmo de comentarmos a respeito de qualquer aspecto ligado à Contabilidade, acreditamos ser de fundamental importância destacar a origem da Contabilidade e sua evolução.

A Contabilidade é uma das mais antigas ciências praticadas que se conhece, a Ciência Contábil. Há 4000 anos a.C., segundo historiadores, já se delineava acerca de uma ciência que mensuraria e controlaria a riqueza do Homem.

Para IUDÍCIBUS (1997, p. 31), "a Contabilidade é tão remota quanto o homem que pensa, ou, melhor dizendo que conta. A necessidade de acompanhar a evolução dos patrimônios foi o grande motivo para seu desenvolvimento".

Podemos perceber que, desde o mais longínquo feudalismo até o capitalismo avançado e, principalmente, na globalização dos mercados, a presença da Contabilidade foi indispensável para a evolução da humanidade.

Com toda a evolução no mundo moderno, a Contabilidade evoluiu e se adaptou, criando mecanismos e métodos eficazes tanto para controle, como para projeções futuras para as empresas, auxiliando no gerenciamento das entidades. Suas aplicações têm a finalidade principal de regular a elaboração das demonstrações contábeis e econômicas de determinada entidade.

### 2.1. Objeto e Objetivo da Contabilidade

Por definição geral, o patrimônio é o objeto da Contabilidade. Dentro desta visão, a Ciência Contábil estuda os fenômenos e os fatos que

ocorrem com a riqueza do homem e os classifica em aspectos quantitativos (bens, direitos e obrigações) que compõem o patrimônio, tais como: dinheiro, mercadorias, móveis, máquinas, instalações, contas a receber ou a pagar. IUDÍCIBUS (1997, p. 23) afirma e destaca duas abordagens distintas para a Contabilidade: “o objetivo da Contabilidade é fornecer aos usuários, independente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a Contabilidade deveria ser capaz e responsável pela apresentação de cadastro de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário”.

Podemos perceber, portanto que a Contabilidade pode ser adaptada a cada usuário e às características diferenciadas de atividades e de necessidades de informações.

Segundo o livro Normas e Práticas Contábeis no Brasil (1994, p. 39): “pode-se definir a Contabilidade como um sistema de informação e avaliação, cujo objetivo maior é fornecer informações úteis a seus usuários, de forma a apoiá-los na tomada de decisões de natureza econômica e financeira ou na formação de suas avaliações”.

Como entidade particular, seu objetivo principal é prover os usuários de informações sobre as condições econômicas, financeiras e físicas do patrimônio da entidade.

Diante de um contexto geral, é preciso ressaltar que a Contabilidade não se limita ao simples registro dos fatos. É uma ferramenta que está aparelhada e preenchida com conhecimentos incorporados de várias outras ciências e disciplinada a seus próprios princípios, leis e a métodos. Portanto, seu objeto é o patrimônio e seus derivativos são os controles, orçamentos, projeções de negócios, tanto no aspecto de mercado, como da administração. FIPECAFI e ANDERSEN (1994, p. 39), afirmam que “o objetivo principal da Contabilidade, portanto, é o de permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático,

bem como fazer inferência sobre suas tendências futuras”. Podemos perceber a dinâmica e a importância da Contabilidade no contexto econômico e sua utilidade como ferramenta para o tomador de decisões.

## 2.2. Os Usuários da Contabilidade

Os usuários da Contabilidade são todos aqueles que se interessam pela informação gerada por ela e, em especial, os tomadores de decisões em todos os níveis, ligados a empresas privadas ou públicas.

E pela importância atribuída às informações contidas dentro das peças contábeis que as suas fontes devem ser amplas e fidedignas. Para o usuário, o importante é ter informações suficientes para a avaliação da situação patrimonial da empresa e as mutações do patrimônio e estas análises lhe permitem fazer projeções sobre o futuro econômico da entidade e definirem estratégias de ação. É de fundamental importância salientar que o produto da Contabilidade não se dirige apenas ao fisco ou aos bancos e fornecedores. O entendimento e a análise da necessidade de cada usuário das informações contábeis é condição primária para que se tenha controle da direção dos empreendimentos ou qualquer atuação de ordem econômica e social. Conforme IUDÍCIBUS (1994, p. 19), “*embora um conjunto básico de informações financeiras consubstanciadas nos relatórios periódicos principais deva satisfazer às necessidades básicas de um bom número de usuários, a Contabilidade ainda deve ter flexibilidade para fornecer conjuntos diferenciados para usuários ou decisões especiais*”.

Diante da necessidade de geração de informações diferenciadas para auxílio na gestão dos negócios surgiu a Contabilidade Gerencial, uma ferramenta que é usada, na maioria das vezes, pelos altos executivos e todos os setores da organização, variando apenas no grau de refinamento das informações. A Contabilidade Gerencial gera informações para a alta gerência, com um alto grau de refinamento, geralmente

apresentadas de forma resumida e objetiva. Os grandes beneficiários de todos os controles, informações e critérios utilizados na Contabilidade Gerencial ou na Contabilidade financeira são as empresas, principalmente quando se encontram em um grande acirramento da concorrência. Segundo JOHNSON e KAPLAN (1993, p. 3): “o sistema de Contabilidade Gerencial é o canal pelo qual informações sobre rendimentos da produção e desempenho dos produtos da firma são comunicados para os níveis superiores de gerência”, e, por outro lado, “ele é o meio pelo qual os executivos superiores comunicam as metas e objetivos da organização para os gerentes subordinados”.

Com estas colocações, notamos que a Contabilidade Gerencial está voltada unicamente para a administração de uma empresa, fornecendo-lhe todos os elementos, através das suas diversas ferramentas, para que a gerência ou o tomador de decisões possa direcionar adequadamente o rumo dos negócios.

### 2.3. Aspectos Gerais da Valorização da Contabilidade

Dentro da visão de valorização da Contabilidade, temos, antes de mais nada, o conceito de utilidade, que está cada vez mais presente nos dias atuais, quando caminhamos rapidamente para o mercado competitivo. Os chamados “Agregativos de valores”, que são utilizados para determinar a utilidade e o valor econômico e social de cada atividade, estão dentro deste conceito. A Ciência Contábil, por sua vez, ganha cada vez mais importância no mundo dos negócios por ser a linguagem de comunicação. Em consequência disso, é disciplina importante dos cursos dos futuros tomadores de decisão.

Partindo do princípio de que a Contabilidade é a Ciência que estuda, registra, controla e abaliza o patrimônio e as suas variações, é evidente que é o grande instrumento do tomador de decisão, que precisa, diante da realidade

presente, entender, processar e aplicar seus conhecimentos a partir dessas informações.

Quanto maior o volume de um complexo empresarial, maior é a distância da direção e da gerência da realidade do andamento dos negócios. Somente um bom controle contábil, que torne cristalina a gestão, é capaz de fornecer um quadro de informações que torne fácil e ágil a tomada de decisões, procurando orientar para possíveis desvios de curso, evitando, assim, o fracasso nos negócios.

Segundo IUDÍCIBUS (1994, p. 33), Hendriksen afirma que “a Contabilidade é um processo de comunicação de informações econômicas para o propósito de tomada de decisão, tanto pela administração, como por aqueles que necessitam fiar-se nos relatórios externos”.

A participação da Contabilidade nos diversos meios sociais vem se intensificando com a evolução e a difusão cada vez maior das informações sobre a ótica social, representando também um grande avanço na transparência de suas demonstrações financeiras, bem como de sua participação na sociedade.

A evolução dos conceitos de empresa e a evolução da forma de pensar da sociedade como um todo nos leva também a fazer uma breve análise da contribuição social da Contabilidade. Por ser a Contabilidade verdadeiramente uma Ciência Social, pelo fato de seu objeto ser o patrimônio, que, por sua vez, está ligado a todo o meio, em que podemos observar uma relação progressiva que vai do indivíduo, faz vínculos com família, empresa e tem na sua máxima consideração o Estado, surgiu o conceito de Contabilidade Social. A partir desta citação de KROETZ (1999, p. 45), podemos dizer que a Contabilidade Social tem como objetivo apresentar uma visão da economia em seu aspecto macro e micro em relação ao seu desenvolvimento e retorno social.

A Contabilidade deve ser muito valorizada em todos os seus aspectos, pois evidencia, de forma incisiva, a situação econômica e financeira

de cada empresa ou entidade, fornecendo aos seus gestores as informações necessárias à tomada de decisões que podem garantir a continuidade do negócio.

### 3. O ENSINO DA CONTABILIDADE

O objetivo principal deste tópico é a análise do ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis, Administração de Empresas, Economia e Engenharia. Estes profissionais talvez, em sua maioria, os gestores de negócios de grandes empresas e precisarão das informações geradas pela Contabilidade para obterem sucesso.

A Contabilidade, sob este ponto de vista, tem um papel importante, pois ela tornou-se um instrumento indispensável ao gerenciamento das entidades, auxiliando os administradores no processo de tomada de decisões. Isto é possível através da interpretação dos relatórios contábeis, nos quais baseiam-se os sistemas de informações gerenciais. Esta evolução precisa ser transmitida, também, ao ensino da Contabilidade, a fim de que os estudantes “de hoje” sejam excelentes profissionais “de amanhã”. É evidente que os processos de ensino-aprendizagem estão sofrendo modificações, não só na área contábil como também nas demais áreas do conhecimento científico, mas ainda podem estar longe do ideal. Muito se tem discutido sobre os métodos utilizados no ensino da Contabilidade nos cursos de Ciências Contábeis e, no entanto, estão deixando de lado a discussão sobre o ensino da Contabilidade a outros futuros profissionais que atuarão no mercado e farão uso da Contabilidade no exercício de sua profissão. Portanto, é fundamental que o ensino esteja de acordo com as necessidades específicas de cada profissão, isto é, a Contabilidade deve ser ensinada de maneira diferente para os futuros contadores e não contadores. Os estudantes de Ciências Contábeis devem aprendê-la mais profundamente, enquanto os de outros cursos devem ter uma visão de interpretação para tomada de decisões,

procurando entendê-la e utilizá-la como ferramenta no mundo dos negócios.

Entretanto, pode-se observar que, em algumas instituições de ensino brasileiras, isto não acontece. Muitas adotam o chamado ciclo básico, isto é, os primeiros semestres são iguais para os cursos de Contabilidade, Administração e Economia, enquanto em outras, apesar de não possuírem o ciclo básico, o conteúdo programático da disciplina de Contabilidade é o mesmo para os três cursos, sem distinção de enfoque. Cabe às instituições de ensino superior terem uma maior preocupação com este assunto, pois elas podem comprometer a imagem e o uso da Contabilidade perante os estudantes, conseqüentemente, os futuros tomadores de decisões.

#### 3.1. O Ensino da Contabilidade para os Futuros Contadores

No curso de Ciências Contábeis, a disciplina de Contabilidade Geral é considerada por vários autores como espinha dorsal do curso, pois ela permite aos alunos uma visão global da Contabilidade. Caso ela seja ensinada de maneira equivocada, comprometerá a motivação do graduando. Para MARION (1995, p. 38): “A Contabilidade Geral dá arcabouço teórico para as Contabilidades Aplicadas: comercial, pública, bancária, de seguros, de custos, etc. Portanto, uma perfeita sedimentação da Contabilidade Geral é condição básica para um bom aproveitamento do curso. Se não houver bom nível de aprendizagem nesta disciplina, o curso se tornará desinteressante, desmotivador e insuficiente para o estudante de Ciências Contábeis”.

Como metodologia de ensino é um fator primordial, o professor deve escolhê-la de maneira a poder atender às necessidades do aluno. Dentre as opções, podemos citar a metodologia baseada na Escola Italiana e a baseada na Escola Americana. A primeira prioriza o “como fazer”, isto é, ensina, em princípio, a maneira como deve ser feita a Contabilidade; a segunda enfatiza o “porque fazer”, ou seja, destaca a

importância da utilização e interpretação dos relatórios contábeis no gerenciamento das empresas. Para FAVARIN (1994, p. 4): *“A conscientização do professor sobre a diferença existente entre as Escolas Italiana e Norte-Americana é condição essencial para a escolha da metodologia de ensino, que irá determinar a excelência da formação do futuro profissional. Ou obteremos ótimos práticos em Contabilidade ou simplesmente um teórico”*.

Entendemos que, para conseguirmos ótimos práticos em Contabilidade, temos que adotar a metodologia americana, pois ela dá ênfase ao “porque fazer”. Conforme FAVARIN (1994, p. 4): *“(…) tem-se por pressuposto que o aluno que entendeu bem o “porque fazer” estará altamente motivado para o “como fazer”, ocasião em que o professor poderá explorar melhor esta motivação”*.

O que não se pode fazer é condicionar o aluno à escrituração contábil, pois ele pensará que a Contabilidade se restringe apenas a isso. Para SPINELLI (1999, p. 26), não é mais suficiente o treinamento técnico de lançamentos de débito e crédito ou o preenchimento de formulários fiscais de rotina. Como o cliente, hoje, está à busca do diferencial os escritórios precisam estar preparados para este novo mercado. Porque conhecemos a importância que tem o ensino na vida profissional do aluno, o maior desafio do professor é ensiná-los a aprender e não simplesmente treiná-los tecnicamente. Atualmente, eles devem ter uma visão crítica da Contabilidade e saber a sua importância na sociedade.

### **3.2. O Ensino da Contabilidade para Não Contadores**

Nossa preocupação, aqui, é a metodologia utilizada no ensino da Contabilidade nos cursos de Administração, Economia e Engenharia. Nestes cursos, o enfoque ao ensino da Contabilidade deverá ser diferenciado. A

metodologia de ensino para estes futuros profissionais deverá priorizar a metodologia do “porque fazer”, isto é, a interpretação dos relatórios contábeis e a utilidade da Contabilidade na administração de uma empresa. Somente através deste entendimento é que eles verão a Contabilidade como um importante instrumento de gerência no processo de tomada de decisões. Ressalta MARION (1995, p. 34): *“temos, constantemente, contatos com estudantes que não serão contadores e que passam um ano de estudo elaborando grande quantidade de lançamentos contábeis, ou dedicando-se à escrituração de livros de razão e diário, ou fechando balancetes e apurando resultados e encerrando balanços, sendo que, a nosso ver, a ênfase principal (interpretação dos relatórios contábeis) é simplesmente desprezada. Entendo que o ensino da Contabilidade para não contadores deveria ser voltado para os relatórios contábeis e sua interpretação”*.

A maior parte da literatura existente, hoje, na área contábil visa a formar o contador, isto é, como fazer a Contabilidade. Os profissionais não contadores que utilizam a Contabilidade estão interessados em interpretar ou entender a Contabilidade, mas quase não existem livros ou materiais básicos, em nosso país, que atenda a este objetivo. Para MARTINEZ<sup>6</sup>, o conteúdo programático a ser desenvolvido nesta disciplina (Contabilidade Geral) está estruturado em três partes. Na primeira, serão discutidos alguns conceitos relacionados à idéia de empresa, sua estrutura e funcionamento, numa abordagem das várias áreas da empresa, ou seja, uma introdução ao estudo da Administração, da Produção, das Finanças e Custos da empresa e da Comercialização dos produtos e serviços.

Na segunda, serão discutidos os conceitos básicos da Contabilidade: conceito de Contabilidade; o patrimônio, aumentos e diminuições dos itens patrimoniais; contas, débitos, créditos e saldo; o método das partidas dobradas; receitas e despesas; operação com mercadorias; contabilidade de custos; provisões;

<sup>(6)</sup> MARTINEZ, José Walter. **O Ensino da Contabilidade e a Formação do Economista**. Pág. Net [www.unicamp.br](http://www.unicamp.br)

depreciação; a inflação e os demonstrativos contábeis.

Na terceira parte, deve-se discutir, a partir das demonstrações contábeis, como serão avaliados os índices de estrutura de capitais, de liquidez e de rentabilidade das empresas e como as análises horizontal, vertical e de índices setoriais podem colaborar de forma complementar e mais esclarecedora.

Entendemos, então, que a Contabilidade é mal vista pelos não contadores por ser ensinada de maneira incorreta. Este é o objeto de nosso trabalho que, através da pesquisa de campo, procuraremos demonstrar esta dedução, apontar falhas e sugerir mudanças no ensino da Contabilidade.

### 3.3. Métodos para o Ensino da Contabilidade

Como foi abordado anteriormente, a metodologia de ensino pode interferir no aprendizado do aluno e o professor é o principal responsável pela sua aplicação. Cabe ao professor, portanto, assumir esta importante responsabilidade, buscando fazer o melhor possível. Ele deve inovar seus métodos, para que a sua aula tenha o maior rendimento. Para isto, é preciso que o professor também tenha uma boa formação e que busque novos conhecimentos. Segundo SERRA NEGRA (1996, p. 14): *"A formação do professor não se constrói acumulativamente a partir de cursos sobre conhecimentos específicos (técnicos) ou sobre técnicas de ensino. O professor constrói-se efetivamente como um profissional de educação a partir do momento que passa a ser protagonista na concepção, acompanhamento e avaliação de seu próprio trabalho pedagógico"*.

Além disso, o professor tem que enfrentar outro obstáculo: a pedagogia tradicional. Assim, analisaremos, a partir de agora, alguns métodos de ensino, recomendados por especialistas, que valem tanto para o ensino da Contabilidade como também para outras disciplinas. Os professores têm a responsabilidade de aplicá-los de maneira

correta, estimulando o aluno tornar-se ativo no processo de ensino-aprendizagem. Para BRAGA (1996, p. 37): *"O principal enfoque deve ser ensinar a aprender, ou seja, desenvolver a motivação, a capacidade de investigação e a capacidade de aprendizagem dos alunos"*.

MARION (1995, p. 13) faz uma análise do sistema atual de ensino da contabilidade, sugere algumas propostas de mudanças e apresenta os desafios enfrentados:

- **Sistema Atual:** orientação prática; dados contábeis para tomada de decisão; métodos quantitativos; intensificação do uso do microcomputador.
- **Algumas Propostas de Mudança:** habilidade em comunicação (transferir e receber informações); habilidade intelectual (estruturar rápidas soluções não familiares); habilidade no relacionamento com pessoas; conhecimentos: gerais, organização e negócios, contábil e auditoria.
- **Desafios:** excluir como fonte primária do ensino os livros-textos; envolvimento maior do estudante nas atividades de ensino-aprendizagem: seminários, simulações, pesquisas, análise de casos, sempre de posse da tecnologia mais avançada; atividades em equipe com tarefas que mais tarde irão enfrentar na profissão, proporcionando soluções em conjunto numa moderna dinâmica.

Dentre os métodos de ensino da contabilidade utilizados, enfatizamos a metodologia utilizada pela Wharton School da University of Pennsylvania, conforme a revista HSM - Management (1998, p. 13): o método de ensino utilizado pela maioria dos docentes de Wharton combina teoria e prática e o tempo dedicado a ambas varia de acordo com os cursos e os participantes.

### 3.4. Qualidade do Ensino da Contabilidade

Após termos visto a metodologia de ensino, agora veremos como ela pode ser aplicada com qualidade. A qualidade no ensino é uma das principais preocupações no meio acadêmico, já que, mais que um curso seja qualificado, sempre há o que melhorar.

Atualmente, observamos que o nível de ensino das instituições brasileiras é irregular, isto é, enquanto algumas faculdades são equivalentes às do primeiro mundo, outras ainda deixam a desejar. Além do mais, deve-se observar também se o currículo está atualizado com o mercado profissional, se há um número suficiente de professores com mestrado e doutorado, se as salas de aula e laboratório são compatíveis com o curso e se a biblioteca está à altura das necessidades dos alunos.

SCHWEZ (1995, p. 39) acrescenta outros indicadores para atingir-se a qualidade no ensino da contabilidade que abrangem instituições educacionais, professores, alunos e comunidade.

Não é uma tarefa fácil atingir a qualidade total no ensino da contabilidade, mas se houver união entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem - instituições de ensino, professores, alunos e comunidade - conseguiremos o sucesso tanto desejado.

Aliar métodos de ensino modernos, professores motivados, alunos aplicados e estrutura física adequada é o principal desafio dos educadores neste século, pois somente desta forma alcançaremos condições suficientes para educar nossos alunos e prepará-los para acompanhar um mundo em constante evolução.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

Como deveremos nos referir várias vezes às instituições pesquisadas, fá-lo-emos através da simplificação dos seus nomes utilizados para identificá-las. Assim teremos a Pontifícia

Universidade Católica de Campinas como PUC-CAMPINAS, o Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Campus de Americana como UNISAL-AMERICANA, a Organização Paulistana Educacional e Cultural, Campus de Indaiatuba como OPEC-INDAIATUBA e a Universidade Estadual de Campinas como UNICAMP.

Dividimos o questionário da pesquisa de campo em quatro aspectos principais que julgamos importantes na nossa população pesquisada, a saber: I) Dados Pessoais; II) Dados Sócio-Econômicos; III) Aspectos da Vida Acadêmica; e IV) A Importância Atribuída à Contabilidade.

### 4.1. Dados Pessoais

Realizamos a pesquisa com um total de 242 alunos, distribuídos em 04 Instituições de Ensino da região de Campinas, que compreende o universo de nossa pesquisa. Na PUC-CAMPINAS foram aplicados 112 questionários nos cursos de Administração de Empresas e Economia, 53 e 59 respectivamente. Na UNICAMP, a pesquisa envolveu os cursos de economia (15) e engenharia (6). Na OPEC-INDAIATUBA foram 31 questionários aplicados no curso de Administração de Empresas e no curso de Administração de Empresas da UNISAL-AMERICANA foram aplicados 78 questionários.

Em síntese, a população pesquisada ficou distribuída por curso da seguinte forma: 162 alunos no curso de Administração, 74 no curso de Economia e 06 em outros cursos. Em nossa amostra pudemos verificar que, até mesmo pelo número de Instituições que oferecem o curso de administração e o grande número de turmas, este curso representa uma parcela significativa da amostra, 67%, enquanto o curso de economia representa 31%.

Dos 242 alunos pesquisados, constatamos haver um equilíbrio na população

de alunos do sexo masculino e feminino: 122 alunos são do sexo feminino e 120 do sexo masculino. Individualmente, as instituições pesquisadas, em sua maioria, mantém este equilíbrio, com destaque apenas para a UNISAL-AMERICANA que possui 60% de alunos do sexo feminino e 40% do sexo masculino. Na população de 242 alunos presentes nas salas de aula no dia da realização da pesquisa, identificamos 33% com idade até 22 anos, 39% com idade entre 23 e 27 anos e 28% dos alunos com idade a partir de 28 anos.

A faixa etária de 23 a 27 anos é a que absorve um maior número de alunos (95), enquanto que a faixa etária a partir de 28 anos apresenta-se como a menor parcela, 68 alunos. Individualmente, destacamos que, da população de alunos pesquisada na UNICAMP, 76% têm até 22 anos. Na OPEC-INDAIATUBA 58%, dos alunos têm idade a partir de 28 anos.

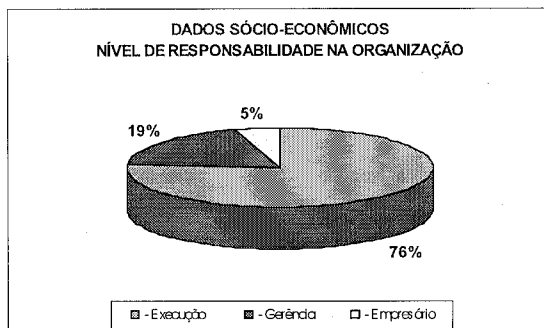
## 4.2. Dados Sócio-Econômicos

Constatamos que 86% dos entrevistados estavam empregados (14% de alunos que estão terminando o curso de graduação sem ter um emprego). Como a grande maioria dos cursos pesquisados eram do período noturno, constatamos que este fato é reflexo da realidade brasileira.

Da população de alunos que se encontravam empregados na ocasião da aplicação dos questionários, 89% atuavam em empresas privadas e 11% em empresas públicas.

Quando questionados sobre a área de atuação dentro da empresa, dos alunos que estavam trabalhando naquela ocasião, 88% responderam estar atuando na área administrativa, 4% em marketing, 4% na área educacional, jurídica ou de segurança, e ainda outros 4% trabalhando na produção, manutenção ou qualidade.

**Gráfico 1**



Dentre os que estavam trabalhando quando entrevistados, 76% ocupavam funções apenas de execução, 19% deles tomavam decisões dentro da entidade onde trabalhavam dos quais 5% ocupavam posição de gerência e 6% eram empresários.

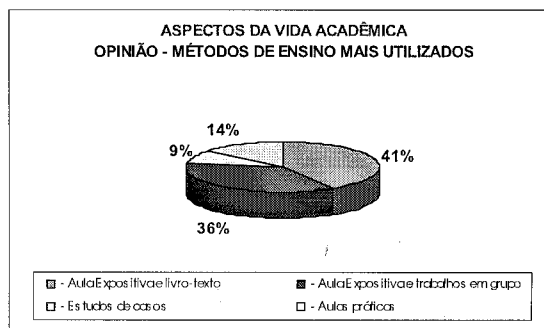
## 4.3. Aspectos da Vida Acadêmica

- a) Distribuição dos alunos de acordo com os motivos que os levaram à escolha de seu curso:

Responderam que o escolheram por gostarem da área de atuação do profissional formado pelo seu curso **90%**. Já **8%** foram motivados pela família na escolha do curso e outros **2%** escolheram o curso por falta de opção.

- b) Distribuição dos entrevistados de acordo com os métodos de ensino mais utilizados pelos seus professores para ministrar as disciplinas ligadas à Ciência Contábil:

**Gráfico 2**

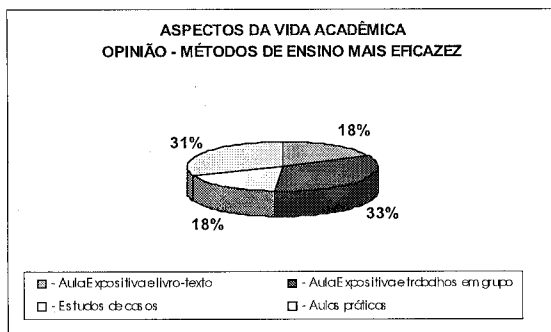


Para 41% dos alunos entrevistados, o método mais utilizado pelos professores são as aulas expositivas com indicação de livro-texto para leitura. Dos alunos pesquisados, 36% indicaram as aulas expositivas, com o professor solicitando a realização de trabalhos em grupo. Para 14%, a resolução de exercícios práticos é o método mais utilizado nas aulas, enquanto apenas 9% indicaram o desenvolvimento de estudos de casos como o método de ensino mais utilizado.

As aulas expositivas com uso de livro-texto e trabalhos em grupo totalizam 77% dos métodos utilizados, o que significa que ainda são pouco utilizados métodos alternativos de ensino.

- c) Distribuição dos alunos entrevistados de acordo com as respostas dadas a respeito dos métodos de ensino utilizados pelos professores das disciplinas ligadas à Ciência Contábil de que eles mais tiraram proveito:

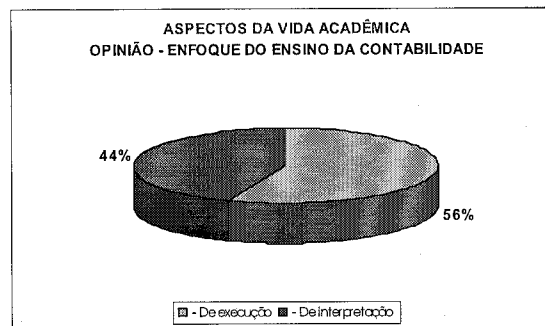
**Gráfico 3**



Submetidos à questão sobre qual método de ensino utilizado pelos professores das disciplinas de Contabilidade mais gerou aproveitamento pessoal dos conteúdos explorados, 33% responderam que foram as aulas expositivas com realização de trabalhos em grupo, 31% disseram que foram as aulas com resolução de exercícios práticos. As aulas expositivas com leitura de livro-texto teve a preferência de 18% dos entrevistados, enquanto 18% indicaram o desenvolvimento de estudos de casos como o melhor método.

- d) Distribuição dos alunos conforme as respostas a respeito do enfoque utilizado no ensino da Contabilidade:

**Gráfico 4**



Dos pesquisados, 56% dos alunos responderam que o principal enfoque dado pelos professores ao ensinarem as disciplinas ligadas à Ciência Contábil foi o de execução dos lançamentos contábeis, do "como fazer", enquanto para 44% dos entrevistados, o principal enfoque foi o de interpretação dos relatórios contábeis, do "como interpretar as demonstrações contábeis e tomar decisões".

Sabendo que os cursos pesquisados, por definição, formam tomadores de decisões, notamos que há problemas quanto ao enfoque do ensino da contabilidade nestes cursos, pois mais da metade das instituições ensinam estes futuros profissionais a prepararem as demonstrações financeiras e não a utilizá-las como instrumento na tomada de decisões.

- e) Distribuição dos entrevistados de acordo com as respostas referentes ao grau de satisfação pessoal com o ensino da contabilidade em seu curso:

Apenas 10% expressaram estarem altamente satisfeitos com o ensino da contabilidade. Um maior índice de alunos indicou grau mediano de satisfação, ou seja, 49%, 34% apresentaram baixo grau de satisfação e 7% se declararam totalmente insatisfeitos com o ensino

da contabilidade dado no decorrer de sua graduação. Analisando o grau de satisfação dos alunos de acordo com o enfoque de ensino recebido, temos:

Gráfico 5

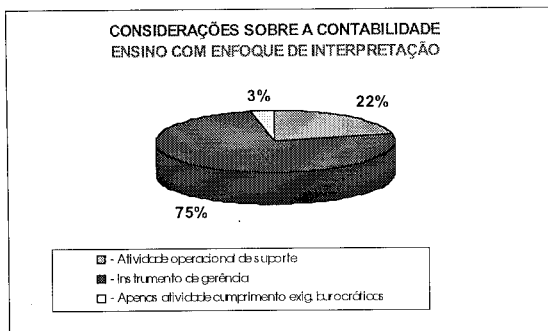
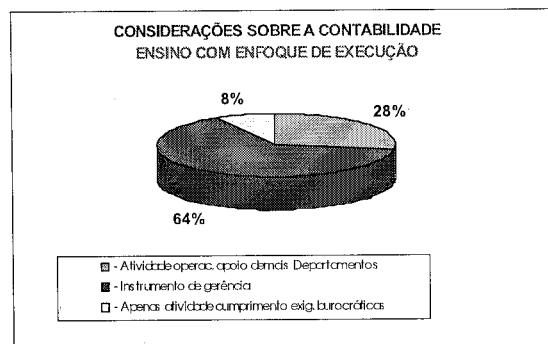


Gráfico 6

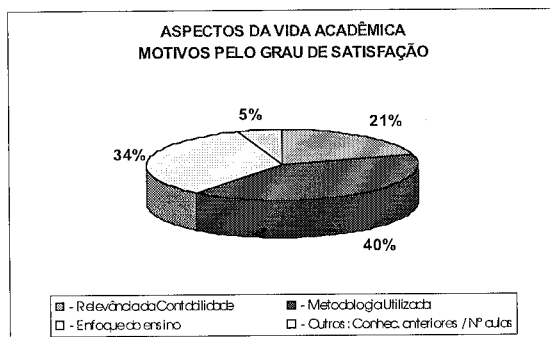


Dos alunos que responderam ter tido o ensino da contabilidade com enfoque na interpretação das demonstrações contábeis (gráfico 5), 57% expressaram médio grau de satisfação, 21% baixo grau, 15% alto grau e 7% estavam totalmente insatisfeitos.

Já os alunos que responderam ter tido o ensino da contabilidade com enfoque de execução (gráfico 6), 47% deles confirmaram médio grau de satisfação, 41% baixo grau, 6% insatisfeitos e 6% alto grau de satisfação.

- f) Distribuição dos alunos entrevistados de acordo com as respostas sobre o grau de satisfação com relação ao ensino da contabilidade em seu curso:

Gráfico 7



Perguntados sobre quais os motivos apontados como os fatores que determinaram seu grau de satisfação com relação ao ensino das disciplinas ligadas à contabilidade, ministradas durante sua graduação, 40% responderam que o fator determinante foi a metodologia de ensino utilizada pelos professores, 34% disseram que foi o enfoque do ensino, 21% afirmaram que foi em função da relevância da contabilidade em sua vida profissional e, 5% responderam que foram outros fatores.

Para os alunos que apresentaram alto grau de satisfação, 36% disseram que foi devido ao enfoque do ensino, 32% à relevância que tem a contabilidade em sua profissão, 24% atribuíram aos métodos utilizados pelos professores e 8% a outros fatores.

Para os que expressaram satisfação mediana, 39% atribuíram-na à metodologia utilizada pelos professores, 31% disseram ser em função do enfoque do ensino. A relevância da Contabilidade foi o motivo para 25% e 5% atribuíram a outros fatores.

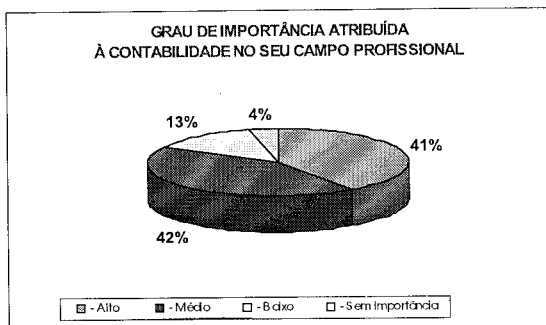
Os entrevistados que apresentaram baixo grau ou insatisfação com relação ao ensino da Contabilidade, 45% justificaram respondendo que foi devido à metodologia do ensino, outros 37% disseram ser em função do enfoque do ensino, 13% atribuíram-na à relevância da contabilidade e ainda 5% a outros fatores.

#### 4.4. Importância Atribuída à Contabilidade

- a) Distribuição conforme as respostas dos entrevistados quanto ao grau de

importância que atribui à contabilidade no seu campo profissional:

**Gráfico 8**

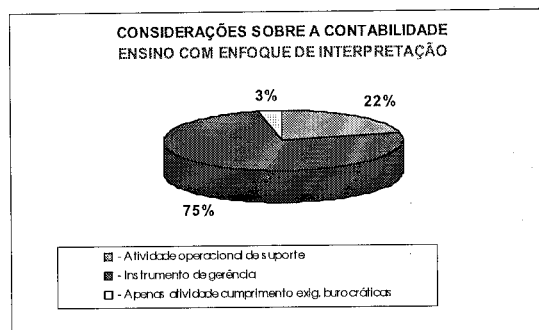


Questionados quanto ao grau de importância que atribuem à contabilidade em seu campo profissional, 42% disseram considerar de importância mediana, outros 41% disseram que é de altíssima importância, 13% consideram a contabilidade de pouca relevância e 4% não encontram significado algum para a contabilidade em sua profissão.

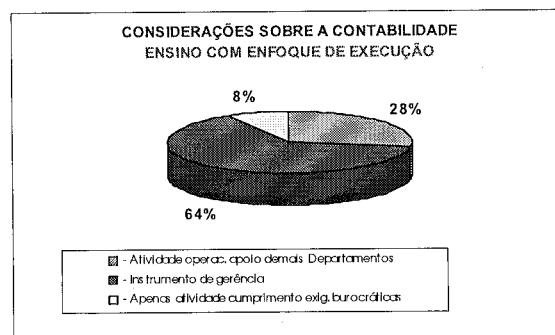
- b) Distribuição dos entrevistados de acordo com suas considerações com relação à contabilidade: “Um instrumento de gerência que auxilia nas tomadas de decisões”. É assim que 69% dos entrevistados consideram a contabilidade. Para 25%, a contabilidade é uma atividade operacional de suporte aos demais departamentos, enquanto 6% responderam que a Contabilidade é apenas uma necessidade para o cumprimento de exigências burocráticas legais.

Analisando as considerações dos entrevistados com relação à contabilidade de acordo com o enfoque que afirmaram ter recebido o ensino da Contabilidade, constatamos o seguinte:

**Gráfico 9**



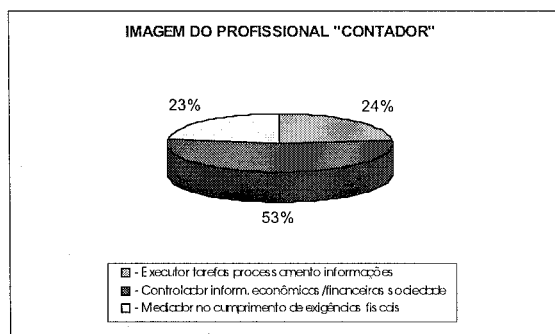
**Gráfico 10**



Para as respostas de alunos em relação ao ensino da contabilidade com enfoque de interpretação (gráfico 9), 75% consideram-na como um instrumento de gerência que auxilia nas tomadas de decisões, 22%, uma atividade operacional de suporte aos demais departamentos e 3% disseram que é apenas uma necessidade para o cumprimento de exigências burocráticas legais. Dos alunos que disseram estudar contabilidade com enfoque de execução (gráfico 10), 64% disseram que ela é um instrumento de gerência que auxilia nas tomadas de decisões, 28% consideram-na como uma atividade operacional de suporte aos demais departamentos e 8% acham que é apenas uma necessidade para o cumprimento de exigências burocráticas legais.

- c) Distribuição dos entrevistados de acordo com a sua resposta a respeito da imagem que têm do profissional contábil, o Contador.

Gráfico 11



Em sua maioria, 53%, os entrevistados disseram considerar o contador como o controlador das informações sobre a situação econômica-financeira da sociedade. Para 24%, é o executor de tarefas de processamento das informações dentro da empresa. Outros 23% acham que o contador é o profissional mediador no cumprimento de exigências fiscais da empresa para com o governo e a sociedade.

d) Distribuição dos entrevistados a respeito de seu interesse pela área contábil:

Interrogados sobre se buscarão novos conhecimentos na área contábil após terminarem o curso de graduação, 60% responderam que sim, outros 40% disseram que não. Questionados sobre de que forma pretendem fazê-lo, dos alunos que afirmaram que buscarão novos conhecimentos na área contábil, 75% disseram que buscarão o conhecimento através de estudos extra-curriculares, 10% cursarão graduação em Ciências Contábeis, outros 10% farão Pós-Graduação em Contabilidade e 5% ainda não sabem como o farão.

## 5. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

Diante do exposto neste trabalho, faremos uma análise dos principais pontos observados na coleta dos dados da nossa pesquisa.

1. Quanto aos métodos de ensino e a satisfação dos alunos com relação à sua utilização, notamos o seguinte:

- Apesar de apenas 14% terem respondido que o método de aulas práticas é utilizado pelos professores, 31% dos entrevistados afirmam que ele é o mais eficaz;
- As aulas expositivas e trabalhos em grupo - 36% dos entrevistados identificaram-no como o método mais utilizado e 33% como o mais eficaz;
- Este equilíbrio não acontece na aula expositiva e livro texto, pois 41% estudaram por este método, mas apenas 18% o consideraram eficaz;
- Os estudos de casos - apenas 9% da amostra afirmaram ser este o método mais utilizado pelo professor, entretanto 18% dos entrevistados julgaram-no como o mais eficaz.

2. Quanto ao enfoque do ensino nas instituições pesquisadas, observamos que:

- Enquanto 44% dos professores ensinam a contabilidade com enfoque de interpretação dos relatórios contábeis, 56% ensinam estes futuros profissionais a executarem os lançamentos e a elaborarem as demonstrações contábeis.

3. Quanto ao grau de satisfação observado no universo de nossa pesquisa, destacamos:

- Somando os alunos com baixo grau de satisfação e os totalmente insatisfeitos, chegaremos a 41% da amostra, um número extremamente alto, que demonstra a necessidade da utilização de novos métodos de ensino e adequação do enfoque da disciplina à necessidade do profissional a ser formado;

4. Relacionando a satisfação dos entrevistados com o enfoque de ensino, obteremos:

- Dos alunos que disseram receber o ensino da Contabilidade com enfoque

de execução, 53% apresentaram grau médio ou alto de satisfação;

- Dos entrevistados que afirmaram terem recebido ensino com enfoque de interpretação, 72% se mostraram com médio ou alto grau de satisfação, ou seja, há um aumento de 36% no número de alunos satisfeitos quando adotado este enfoque;
  - Dos alunos que disseram receber o ensino da contabilidade com enfoque de interpretação, apenas 28% apresentaram baixo grau ou insatisfação;
  - Dos entrevistados que afirmaram terem recebido ensino com enfoque de execução, 47% mostraram baixo grau ou insatisfação, ou seja, há um aumento de 68% no número de alunos insatisfeitos para este enfoque;
  - O grau de satisfação influencia também na relevância atribuída à contabilidade no seu campo profissional, dos que apresentaram alto grau de satisfação, 32% atribuíram-no à relevância da Contabilidade, dos que expressaram grau mediano de satisfação, 25% atribuíram-no à relevância, enquanto apenas 13% dos que apresentaram baixo grau de satisfação ou insatisfatórios atribuíram-no à relevância da Contabilidade.
5. Ao relacionarmos o grau de satisfação dos entrevistados com os motivos que justificam suas respostas, chegamos ao seguinte resultado:
- A metodologia utilizada e o enfoque do ensino são fatores fundamentais no ensino de qualquer disciplina. A população pesquisada também afirmou exatamente isto;
  - A metodologia de ensino foi o motivo para 24% dos entrevistados que apresentaram alto grau de satisfação com relação ao ensino da Contabilidade,

enquanto 45%, quase o dobro, dos que responderam estar com baixo grau de satisfação ou insatisfeitos atribuíram suas respostas à metodologia empregada pelos professores no ensino da Contabilidade;

- Dos alunos que apresentaram alto grau de satisfação com relação ao ensino da Contabilidade, 60% colocam o enfoque ou a metodologia como motivos da resposta;
  - Dos entrevistados que responderam ter tido uma satisfação mediana, este número chega a 70%;
  - Dos alunos que expressaram baixo grau ou insatisfação em relação ao ensino da Contabilidade 82% apresentaram como motivo dela a metodologia do ensino e/ou enfoque.
6. Quanto às considerações dos entrevistados a respeito da contabilidade, constatamos que:
- É alto o índice de alunos que consideram a contabilidade um instrumento de gerência, que auxilia a tomada de decisões, 69% do total dos entrevistados, independentemente do enfoque do ensino ou da metodologia utilizada pelo professor, o que nos leva a crer que os alunos têm consciência da importância da Contabilidade, no entanto o enfoque e/ou a metodologia do ensino prejudica o aprendizado.
7. Relacionando as considerações sobre a Contabilidade ao enfoque do ensino, fazemos as seguintes observações:
- Embora 3% dos alunos que afirmaram receber o ensino da Contabilidade com enfoque de interpretação considere que ela é apenas uma necessidade para o cumprimento de exigências burocráticas legais, este número chega a 8% dos alunos que a estudaram com enfoque de execução.

## CONCLUSÃO

Este trabalho teve como principal objetivo analisar e apresentar a visão que os futuros tomadores de decisões têm da Contabilidade.

Partindo do pressuposto que a Contabilidade deve ser ensinada visando à análise e interpretação das informações geradas por seus relatórios, nosso estudo procurou demonstrar o correlacionamento dos principais métodos de ensino e o perfil dos alunos à importância atribuída à Contabilidade.

Analisando os métodos de ensino, percebemos uma maior necessidade da utilização de estudos de caso, recursos audio-visuais e maior ênfase no aspecto informativo da Contabilidade.

Este estudo é apenas uma iniciativa na busca da melhoria da qualidade de ensino e do processo de divulgação da Contabilidade como instrumento de decisão, um campo extremamente fértil e de grande carência de pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAGA, Hugo Rocha. **O Ensino da Contabilidade e o Fortalecimento da Profissão**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. 1996.

Revista HSM - Management. Nº 14. 1998.

FAVARIN, Antônio Marcos. **Didática Aplicada ao Ensino da Contabilidade em Nível de 3º Grau**. Dissertação de Mestrado. PUC-SP. 1994.

FIPECAFI/Artur Andersen. **Normas e Práticas Contábeis no Brasil**. 2ª ed. - São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Loureiro. **Indicadores de Qualidade do Ensino da Contabilidade**. Jornal APOTEC. Lisboa. abril 1999.

IFAC - International Federation of Accountants. **Management Accounting Concepts**. 1998. F.2

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Manual de Contabilidade para não Contadores**. São Paulo: Atlas. 1995.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. 4ª ed., São Paulo: Atlas, 1994.

JOHNSON, H. Thomas, KAPLAN, Robert S. **Contabilidade Gerencial: A Restauração da relevância da Contabilidade Gerencial nas Empresas**. Tradução Ivo Korytowski. Rio Janeiro: Ed. Campus. 1993.

KOLIVER, Olivio. **A Harmonização das Normas Contábeis no Contexto Regional**. Revista do CRC-RS. Nº 82, 1995.

KROETZ, Stevens. **Contabilidade Social - da origem à prática atual (1ª parte)**. Boletim IOB - Temática Contábil e Balanços. Nº 10. 1999 por Vinícius A. Martins.

LIMA, Albino Ferreira de. **Tendências Pedagógicas no Curso de Ciências Contábeis no Distrito Federal**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. CFC, n. 115, 1999.

MARCOVITCH, Jacques. **Ensino e Tecnologia da Informação**: Gazeta Mercantil. 17 agosto 1998, p 21.B.

MARTINEZ, José Walter. **O Ensino da Contabilidade e a Formação do Economista**. Pág. Net www.unicamp.br

MARION, José Carlos. **O Ensino da Contabilidade**. São Paulo: Atlas. 1995.

MELO, Sérgio Silveira. **Contabilidade para Administradores**. 1ª ed., São Paulo: Apec Ed. S/A, Vol. 01

PINHO, Eunice. Amostragem. **Departamento de Estatística Aplicada**. São Paulo, 1965.

PONTE, Vera, SANTOS, Ariovaldo dos. **Um novo momento para a Contabilidade Brasileira**. Revista de Contabilidade CRC-SP, 1999.

- SACRAMENTO, Célia Oliveira de Jesus. **O Ensino da Teoria da Contabilidade no Brasil**. São Paulo. Cadernos de Estudos FIPECAFI. v. 10, n. 18, 1998.
- SERRA NEGRA, Carlos Alberto. **Aula Universitária de Contabilidade**. XV Congresso Brasileiro de Contabilidade. Fortaleza, outubro 1996.
- SCHWZ, Nicolau. **Reflexão sobre o Papel do Professor na Área Contábil**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. CFC, n. 91, 1995.
- SPINELLI, Enory Luiz. **Valorização de Prestação de Serviços Contábeis**. Revista Brasileira de Contabilidade. Brasília. CFC, n. 115, 1999.